

Con-Brasil

Brasil já vive a estagflação

O período de desorganização da economia efetivamente chegou ao seu auge, nos últimos dias, com a volta do desaquecimento das atividades produtivas e comerciais, recrudescimento do desemprego, baixa nas exportações, expectativa do pior, de um novo choque de correção de rumo. Aparentemente, o que os agentes econômicos aguardam, um choque, não é o que querem os agentes da burocracia governamental para as próximas semanas. Eles não prometem um novo pacote imediato. Eles querem ver até onde são capazes de ir os agentes econômicos, com tantos reajustes de preços e queda nas vendas.

Em síntese, os economistas da equipe do ministro Marcílio Moreira estão dando um choque na economia, deixando a inflação evoluir para uma espécie de estagflação, com toda uma sintomatologia de hiperinflação. Talvez os próprios agentes econômicos brasileiros sejam os culpados por tão brutal receituário. A economia brasileira, portanto, depois da mididesvalorização da semana passada, se desloca para uma realidade ainda mais desagradável do que a conhecida. Depois do pior, de uma desorganização que os burocratas pretendem esteja sendo monitorada, é que virá a correção de rumo.

Este fenômeno, analisado pelo economista Gil Pace, do Rio, e que culminará com o que denomina **choque consentido**, deverá ter o seu desfecho lá por volta do final de janeiro ou início de fevereiro. Até lá, amargaremos o aprofundamento da crise econômica. Só que os economistas da equipe do atual ministro da Economia estão desprezando um detalhe fundamental, os desdobramentos políticos da crise. O choque corretivo do ano que vem poderá ser consentido. Mas a crise não está grassando com o consentimento da sociedade brasileira. É isso o que os burocratas não estão levando em conta no cenário que montaram.